

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Uma boa notícia para Guedes

Depois de tantos dissabores, o ministro da Economia, Paulo Guedes, terá, em breve, uma boa notícia. O diretor da Eurasia Group para as Américas, Christopher Garman, chega ao Brasil no próximo dia 8 e, no dia seguinte, entregará ao ministro um estudo sobre 50 países com temas como relação dívida/PIB, privatizações e reformas estruturais.

Nem tudo está perdido

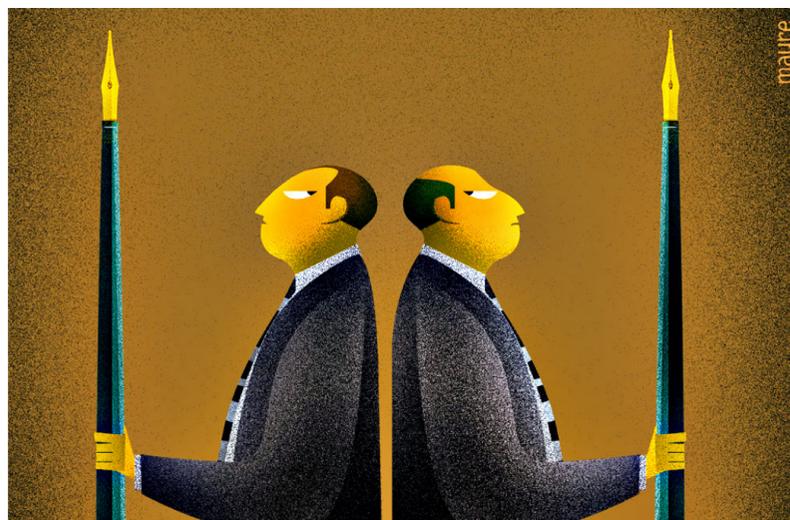
Apesar dos problemas que os brasileiros enfrentam, o levantamento de Garman indica que o Brasil foi muito bem em todos os quesitos. João Camargo, comandante do grupo Esfera, que reúne a nata da avenida Faria Lima, fará um jantar para que Garman entregue esse estudo a Guedes na frente dos maiores empresários brasileiros.

O desafio de Simone

Única mulher na palheta de pré-candidatos a presidente da República em 2022, a senadora Simone Tebet (MDB-MS) tem uma missão para passar oficialmente à condição de candidata: "Se ela não obtiver dois dígitos de intenção de voto, o partido buscará outro caminho, e ela concorrerá ao Senado", comenta o vice-líder do MDB na Câmara, deputado Hildo Rocha (MA).

Mais um na roda dos vices

O presidente do DEM, ACM Neto, futuro secretário-geral do União Brasil, vem sendo citado como um possível vice para Sergio Moro. Só tem um probleminha: Neto está dedicado dia e noite ao projeto de governar a Bahia a partir de 2023.



O jogo do União Brasil

Antes de discutir quem apoiar para a Presidência da República, os comandos estaduais tanto do Democratas quanto do PSL querem definir quem vai mandar no futuro União Brasil em cada unidade da federação e, ainda, ter clareza sobre cenários das eleições nos estados. Sem essas condições, fundamentais para garantir a eleição de uma bancada, a maioria não pretende selar qualquer apoio, seja a Sergio Moro ou outro candidato. Aliás, há quem

aposte, inclusive, que a tendência mais à frente será liberar os diretórios para apoiar o presidenciável mais afinado com os planos de eleger uma grande bancada.

No Rio de Janeiro, por exemplo, o futuro do União Brasil é incerto, uma vez que o PSL e o DEM locais não se entendem. No DF, Luiz Miranda sairá por uma porta, caso o União Brasil não apoie Sergio Moro, e Bia Kicis sairá pela outra, caso o partido mantenha distância de Bolsonaro.

CURTIDAS

Prioridade é voto/ O senador Reguffe (Podemos-DF) não compareceu ao evento de filiação do general Santos Cruz ao partido, ao lado de Sergio Moro. Reguffe tinha agenda em Ceilândia. Não queria deixar seus potenciais eleitores esperando. Para muitos no partido, foi um sinal de que será candidato a governador.

Já foi/ O deputado Alexis Fonteyne (SP), que está de saída do Novo, já avisou no grupo de WhatsApp do Podemos. Ainda que demore mais alguns dias a carta de liberação do Novo, ele já atuará na nova bancada a partir da semana que vem.

São Paulo é de todos/ O ministro de Infra-estrutura, Tarcísio de Freitas, inaugura, hoje, três obras no Porto de Santos. O ex-juiz Sergio Moro também está por São Paulo. É por lá que estarão em disputa os votos que vão garantir a segunda vaga para a final da eleição de 2022.

Minervino Junior/D.A. Press



Enquanto isso, no PSDB.../ Se o governador de São Paulo, João Dória (foto), vencer a prévia, já começará a abrir escritórios políticos em 20 pontos estratégicos do Brasil. O cálculo é que, se empatar com Sergio Moro, eles terão que buscar uma composição.

ESPECIAL
enem 2021

Perdeu as dicas dos professores do Colégio Sigma na live de ontem? Não se preocupe, acesse o QR code abaixo e assista na íntegra.



Patrocínio:

Sigma

Realização:

CORREIO BRAZILIENSE

Marcos Kanso
Professor de Física

Juliana Gaspar
Professora de Química

Aziz se irrita com Carlos Bolsonaro

Senador reage a representação do filho 02 por supostos crimes de prevaricação e de quebra de sigilo funcional

» ANA MENDONÇA

O senador Omar Aziz (PSD-AM), que foi presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid, fez, ontem, um pedido para que o Ministério Público do Rio de Janeiro (MP-RJ) investigue o "maior responsável pelas fake news" durante a pandemia, o vereador pelo Rio de Janeiro e filho 02 do presidente Jair Bolsonaro, Carlos Bolsonaro.

A declaração foi feita durante coletiva de imprensa, ao lado do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) — que era vice da CPI — e do senador Renan Calheiros (MDB-AL), relator da comissão.

Isso porque, mais cedo, Carlos apresentou ao Supremo Tribunal Federal (STF) uma notícia-crime pedindo a investigação contra Renan e Aziz relacionada à atuação de ambos na CPI. O vereador alega que eles prevaricaram e violaram o sigilo funcional.

Segundo Aziz, a única prevaricação que ele deve ter cometido foi não ter chamado Carlos para depor diante das provas que o apontavam como chefe do "gabinete do ódio". "Ele estava doído para vir aqui falar, e a gente não deu essa oportunidade. Encaminhamos para o MP-RJ a denúncia, mas não senti firmeza no procurador do Rio. Espero que o MP possa fazer a investigação contra o maior responsável por fake news, que matou milhares de pessoas: Carlos Bolsonaro", atacou.

Jefferson Rudy/Agência Senado



Aziz diz que atuação do vereador causou mortes na pandemia

Saiba mais

O que são a prevaricação e a quebra de sigilo funcional

É quando um funcionário público dificulta ou falta com os deveres do cargo que ocupa ou pratica atos de ofício para atender a interesses pessoais. Já a quebra de sigilo funcional é um dos crimes praticados por funcionário público contra a administração em geral. Consiste em dar conhecimento publicamente a fato de que tem conhecimento em razão do cargo que ocupa, mas que deveria permanecer em segredo. Facilitar-lhe a divulgação desse mesmo fato se enquadra no mesmo crime.

Aziz ainda pediu para que o Ministério Público puna Carlos pela morte dos brasileiros durante a pandemia. "Chegamos a 600 mil mortes por esse tipo de comportamento. Um parlamentar que não tem respeito ao próximo e uma pessoa que tem problemas. A gente percebe que ele tem

problemas, e não somos nós os culpados. Problemas dele, que ele deve resolver com ele, no íntimo dele", provocou Omar.

Ação de Carlos Bolsonaro vai ser enviada para a Procuradoria-Geral da República, responsável por determinar a adequada apuração dos fatos.